

Filme

Vamos
debater?

Quando Falta o Ar

De Ana Petta e Helena Petta



Ficha Técnica

Direção: Ana Petta e Helena Petta

Produção: Paranoid

Gênero: Documentário

Duração: 81 minutos

País: Brasil

Ano: 2022

Sinopse

A luta diária de trabalhadoras do sistema público de saúde brasileiro em defesa da vida, em um país abandonado por seu presidente. O documentário aborda a pandemia com ênfase no cuidado, revelando a face humana da luta coletiva contra a Covid-19 em entrevistas com médicos, enfermeiros e agentes comunitários durante a pandemia COVID 2019.

Contextualização

Um Sistema de Saúde é o conjunto de agências e agentes que possuem o objetivo comum de garantir a saúde das pessoas e populações. Chamamos de agências as instituições públicas e privadas, governamentais ou não, que tem o objetivo de promover, proteger, recuperar e reabilitar a saúde dos indivíduos e das comunidades das quais fazem parte. Assim, tanto o posto de saúde local quanto uma rede de hospitais particulares integram o sistema de saúde. Já os agentes são os profissionais e trabalhadores que atuam neste sistema. Os profissionais e agências promovem os serviços de saúde, que incluem todas as ações de atendimento e cuidado, bem como as ações educativas, campanhas para a prevenção de doenças e outras ações.

Existem formas diferentes para a implementação dos Sistemas de Saúde nos países: sistema público de acesso universal, o sistema público de seguro social e o sistema privado. No primeiro, o financiamento é público, realizado por meio de tributos pagos pela população e o acesso aos serviços deve ser universal. A provisão de serviços pode ser exclusivamente pública ou por meio da parceria público-privado, como por exemplo na Inglaterra e no Brasil.

Nos sistemas de Seguro Social, o financiamento é compulsório, realizado por meio de contribuição sobre as folhas de pagamento das empresas e vinculado ao salário dos empregados. A organização do sistema é pública ou semipública e o acesso aos serviços de saúde são condicionados ao pagamento da contribuição. A provisão de serviços pode ser pública ou um mix público-privado, como é o caso da Alemanha e outros países europeus. Nos sistemas privados, o acesso aos serviços é definido pelo pagamento direto ao provedor ou por meio de seguro privado. Em geral, nesses sistemas há programas de financiamento público dirigidos a grupos vulneráveis, como é o caso dos Estados Unidos. A prestação de serviços é realizada principalmente pelo setor privado, muitas vezes contrato pelo Estado para esta finalidade.

A saúde é direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação.

Art. 196. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988

A criação do SUS está prevista na Lei nº 8080 de 1990, que determina as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes do Sistema Único de Saúde (SUS). Esta regulamentação é resultado de forte pressão de movimentos civis e sociais na década de 80 – antes disso, o atendimento à público de saúde beneficiava apenas a quem contribuía para a Previdência Social. São pilares estruturantes do SUS a universalidade, equidade e integralidade.

O acesso à atenção integral à saúde, desde os cuidados assistenciais aos serviços emergenciais e de alta complexidade é direito de todos os brasileiros. Estima-se que mais de 190 milhões de pessoas são atendidas anualmente em alguma esfera de atendimento do SUS.

O Sistema Único de Saúde brasileiro (SUS) é um dos maiores e mais complexos sistemas de saúde pública do mundo e abrange desde o atendimento de atenção básica até serviços de alta complexidade, como, por exemplo, o transplante de órgãos. Apesar dos entraves políticos e da tentativa de desmonte do SUS, que ocasionou uma longa espera na aquisição e distribuição de oxigênio, insumos e vacinas, o Programa Nacional de Imunizações (PNI), parte do Sistema Único de Saúde, foi responsável pela aplicação de 568 milhões de vacinas contra a Covid-19 em todo território nacional. Graças a uma rede complexa e capilarizada, o sistema garantiu que cerca de 82% dos brasileiros tenha recebido ao menos as primeiras doses ou vacina de dose única contra a doença. Desde o início da 1ª Campanha Nacional de Vacinação contra a Covid-19, em janeiro de 2021, observou-se a gradativa queda das internações e óbitos nas diferentes faixas etárias.

Muzi, D. (2023). Quando falta o ar, um convite para conhecer o SUS. *Revista Eletrônica De Comunicação, Informação & Inovação Em Saúde*, 17(2), 444–450.
<https://doi.org/10.29397/reciis.v17i2.3759>

Sobre o filme

Feche os olhos. Suspenda o ar o máximo de tempo que puder. Observe a sensação de não poder respirar por algum tempo. Agora, abra os olhos. Pense em três palavras que definem o período da Pandemia COVID 19 para você. Este exercício proposto nos ajuda a relembrar sensorialmente a experiência da Pandemia Covid 19.

Quando Falta o Ar nasce durante a pesquisa e da inquietação de Helena Petta, médica e pesquisadora. Voltada para a pesquisa acadêmica durante a pandemia, Petta inicia um longo trabalho de entrevistas com colegas e profissionais de saúde que enfrentavam a chamada linha de frente – como chamamos os profissionais que atuaram diretamente no atendimento dos doentes durante a pandemia.

O filme apresenta o trabalho de equipes de saúde em diferentes regiões do país e os diferentes níveis de atenção à saúde, ou seja, tanto o trabalho de maior complexidade nos hospitais, quanto o trabalho na atenção primária, incluindo o realizado junto às populações ribeirinhas e com as pessoas em situação de cárcere. As imagens e entrevistas, capturadas nos estados do Amazonas, Bahia, Pará, Pernambuco e São Paulo, foram gravadas entre outubro de 2020 e janeiro de 2021, em um período em que não havia vacinas disponíveis no Brasil.

Acompanhando profissionais no atendimento hospitalar em UTIs, em seus percursos nas ruas, nos atendimentos em consultórios, as visitas as casas nos territórios urbanos e rurais, o atendimento nas penitenciárias, a câmera que persegue os personagens e quase pousa em seus ombros, traz um tom intimista, direto, cru, como na estética do cinema-direto. O som é um elemento crucial: o ar, em si invisível, é representado pelo som da respiração, da força do corpo contra a asfixia, o motor do barco contra o fluxo do rio, o som das macas, de abrir covas.

O filme tem início na visita de uma agente comunitária de saúde (ACS) do Morro da Conceição, em Pernambuco. A visita domiciliar para o acompanhamento da saúde dos pacientes inclui o momento de orientações para a prevenção, como usar a máscara, lavar as mãos, manter o distanciamento social. Talvez este deva ter sido uma das mais importantes ações de saúde durante a pandemia: combater a desinformação e tratar as pessoas com humanidade.

O filme trata com sensibilidade o trabalho dos profissionais do SUS que enfrentaram a pandemia. A relação profissional-paciente vai além do tratamento: o sujeito não é a doença. O paciente é também mãe, pai, filho de alguém, não uma estatística. Senhor Firmino que dança com os pés ao som de Amado Batista é pai, avô, bisavô e viúvo que deseja ir para casa ver seus filhos e netos.

A humanização do cuidado fica aparente também na fala da médica que chama pelo nome seus pacientes em coma em uma UTI em São Paulo: “Eu não trato a doença, eu trato o paciente”.

A médica que atua em um Complexo Penitenciário na Bahia nos conta que três quartos das pessoas que vivem em situação de extrema pobreza são negras. Ao som de Billie Holiday, vemos um corpo negro com cicatrizes e marcas respirando por aparelhos. Sem meias palavras, o filme pontua a intensificação das injustiças sociais e o racismo ainda mais perverso durante a Pandemia. Com dificuldade de acesso e muitas vezes a negação dos direitos básicos fundamentais, grande parte da população do país sofreu com a morte e o desemprego. A campanha “fique em casa” é debatida pelo seu revés: a casa, ambiente que acolhe alguns pode ser o último lugar seguro para parte da população, que sofreu ainda com a impossibilidade de trabalhar.

O filme traz uma belíssima homenagem aqueles que lutam pela saúde pública no Brasil: enfermeiros e técnicos de enfermagem, profissionais de limpeza, maqueiros, agentes comunitários de saúde e médicos que estiveram na linha de frente do atendimento foram nossos “heróis com capa” que em sua luta cotidiana para salvar vidas, foram capazes de garantir a sustentação do SUS na execução das políticas para prevenção e combate à Covid 19.

REFERÊNCIAS

Muzi, D. . Quando falta o ar, um convite para conhecer o SUS. Revista Eletrônica De Comunicação, Informação & Inovação Em Saúde. 2023.

PAIM, Jairnilson Silva. O que é o SUS. Rio de Janeiro. Editora Fiocruz, 2009.

KUSCHNIR, R., CHIGRES, C, ANILSKA, A. Gestão dos Sistemas e Serviços de Saúde. Programa Nacional de Formação em Administração Pública – PNAP. Santa Catarina, 2014.

Sites

<https://www.unasus.gov.br/>

<https://www.gov.br/saude/>